



“Leiria Cidade Europeia do Desporto 2022 vai potenciar Leiria a vários níveis. Traz conhecimento para a discussão, algo que fica sempre, mas sobretudo uma perceção e um reconhecimento diferente do valor do desporto, não só para quem trabalha no desporto mas para toda a sociedade”.

Carlos Palheira

Vereador com o pelouro do Desporto na Câmara Municipal de Leiria

estar disponível para todos os interessados. Fica junto a uma escola, um pavilhão, numa zona com forte densidade populacional e, se tivermos esta harmonia de entendimento, será excelente para todos”, justifica.

A propósito deste projeto, o REGIÃO DE LEIRIA procurou ouvir José Carlos Matias, presidente da Junta de Freguesia de Parceiros e Azoiã, sem sucesso até ao fecho desta edição.

“Desejo da nossa cidade”

Nos últimos anos, a autarquia requalificou vários pavilhões, apoiou 13 relvados sintéticos, construiu o pavilhão do Lis (Cortes) e outro em Regueira de Pontes. Vai avançar com a obra do pavilhão do Centro Escolar dos Marrazes, em janeiro, bem como na União da Serra.

Apesar deste investimento, o vereador Carlos Palheira reconhece que “há uma lacuna”: “Faz-nos falta um pavilhão com outra capacidade. Não há um pavilhão para receber um jogo de seleção, é verdade. É um desejo da nossa cidade ter um pavilhão que tenha a dignidade que a cidade merece e que tenha uma grande dimensão, para receber mais eventos e mais espectadores”.

Patrícia Dinis, presidente da Associação de Andebol de Leiria, que prepara a candidatura para a organização de uma final de uma prova nacional, esta temporada, em Leiria, está a deparar-se com algumas dificuldades. “Não é fácil trazer uma prova desta dimensão para Leiria. Os requisitos do caderno

de encargos são muito complicados e, neste momento, só o pavilhão dos Pousos se consegue aproximar mais do que é exigido”, conta.

Mas associada à falta de um recinto coberto de grande dimensão, Leiria depara-se também com uma reduzida oferta hoteleira, fator que é penalizador para toda a economia do concelho.

Nas últimas edições da Taça da Europa de lançamentos, as equipas pernoveram em Fátima, devido à dificuldade em alojar meio milhão de atletas.

Em 2021 só uma das quatro equipas da final four da Allianz Cup ficou alojada no concelho. A organização da prova, tal como vai acontecer este ano, ficou num hotel da cidade, durante 15 dias, o que, explica o vereador do Desporto, “beneficia a economia de Leiria”. “Se existir público, mais a economia irá beneficiar”, acrescenta.

Contudo, “terá que ser uma estratégia a longo prazo, de todo desejável, para dar resposta à procura. As exigências por parte dos clientes, hoje em dia, são maiores e mesmo as equipas procuram unidades de quatro ou mais estrelas e com alguma privacidade. Muitas vezes os hotéis não têm essa capacidade e isso é uma limitação para nós. Podemos sensibilizar os operadores mas o investimento privado é fundamental”, afirma Carlos Palheira.

Conhecida pela capacidade hoteleira, resultante da atividade termal que durante muitos anos ali funcionou, a Junta de Freguesia de Monte Real pretende dar um empurrão para ultrapassar este problema, ao mesmo tempo que quer potenciar o desporto e turismo natureza existente na freguesia.

“Para nós faz todo o sentido afirmar a capacidade hoteleira de Monte Real queremos abordar o tema de uma forma mais séria junto do Município”, explica Paula Jorge.

Segundo a presidente de Junta, Monte Real e os empresários locais só têm a ganhar se olharem para a CED como uma oportunidade: “Está tudo cá e o desporto, formal e informal, pode ser uma porta de entrada. Mas as unidades têm que se modernizar, estar disponíveis para responder às exigências do sector e ter alguma flexibilidade. O desporto e turismo são uma excelente oportunidade para se promoverem”, justifica.

Carlos Palheira completa: “Se Monte Real tiver toda uma uniformidade na hotelaria, todos saem a ganhar”.

marina.guerra@regiãodeleiria.pt



Fernando Gomes

Presidente da Federação Portuguesa de Futebol

Opinião

Honrar o passado, preparar o futuro

É com enorme satisfação que presto a minha homenagem a toda a região de Leiria e, mais em particular, a todo o desporto e futebol leiriense cuja Associação comemorará, já em 2022, o seu 93º aniversário.

Sendo testemunha, ao longo da última década, na presidência da FPF, do enorme empenho da AF Leiria no sentido de impulsionar decisivamente o crescimento e o desenvolvimento do futebol no distrito e no País, não posso igualmente deixar de aproveitar esta ocasião para agradecer toda dedicação de jogadores, treinadores, staff e dirigentes.

A Associação de Futebol de Leiria, os seus clubes e os seus associados, têm, como já referi noutras ocasiões, a marca de água das grandes organizações desportivas: saber viver de cabeça levantada, não só nos momentos de grandes glórias e alegrias, mas também nas derrotas e nas adversidades; os leirienses têm enorme orgulho no passado, espírito inabalável no presente e os olhos, plenos de esperança, postos no futuro.

Num contexto pandémico, que levantou enormes obstáculos ao futebol nacional, gostaria de honrar as grandes figuras históricas leirienses, os seus atletas, os seus sócios, os funcionários ou os dirigentes desportivos que souberam, desde a primeira hora, encarnar, com espírito voluntarioso e coragem de agir, a vontade de contornar as presentes dificuldades.

E é por essa resposta passada, que também foi uma lição de ética e cidadania, que estamos confiantes que o futebol em Leiria vai continuar a responder a todos os desafios que se colocam no futuro próximo: recuperar atletas federados, organizar melhores competições, expandir o futebol feminino e o futsal; continuar a ser uma das principais polos do sucesso das seleções de futebol de praia; acolher as equipas nacionais mais jovens; assumir o futebol como força motriz do desenvolvimento desportivo, económico e social.

Termino esta mensagem com a certeza que os leirienses continuarão a honrar o futebol local, regional e nacional!